

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

EMPREGO FORMAL NAS ATIVIDADES TURÍSTICAS DE MATO GROSSO DO SUL FORMAL EMPLOYMENT IN TOURIST ACTIVITIES IN MATO GROSSO DO SUL EMPLEO FORMAL EN ACTIVIDADES TURÍSTICAS EN MATO GROSSO DO SUL

Alex Akio Ortega Yotsui¹

Luciana Virginia Mario Bernardo²

Maycon Jorge Ulisses Saraiva Farinha³

Área Temática: Desenvolvimento Econômico, Inovação, Mudança Tecnológica e Crescimento
JEL Code: O10

Resumo: as atividades turísticas contribuem para o desenvolvimento local, gerando emprego e renda, divisas entre outros benefícios. Deste modo, o objetivo do estudo é analisar o emprego turístico dos municípios de Mato Grosso do Sul, a partir da análise regional. Para isso, utilizou-se como metodologia a estatística descritiva e o Quociente Locacional para os empregos formais gerados nesta atividade. Os resultados indicam que a maioria dos trabalhadores do turismo no estado possuem entre 30 a 39 anos, são do sexo feminino e concentram-se principalmente na mesorregião Centro-Norte de Mato Grosso do Sul. Além disso há diferenças no número de municípios com QL maior que um, entre os anos de análise, permanecendo nesta condição o município de Bonito.

Palavras-chave: Emprego turístico; Quociente Locacional; Mato Grosso do Sul.

Abstract: tourist activities contribute to local development, generating employment and income, foreign exchange, among other benefits. Therefore, the objective of the study is to analyze tourist employment in the municipalities of Mato Grosso do Sul, based on regional analysis. For this, descriptive statistics and the Locational Quotient were used as methodology for formal jobs generated in this activity. The results indicate that the majority of tourism workers in the state are between 30 and 39 years old, are female and are mainly concentrated in the Central-North mesoregion of Mato Grosso do Sul. Furthermore, there are differences in the number of municipalities with higher QL than one, between the years of analysis, the municipality of Bonito remaining in this condition.

Key-words: Tourist employment; Location Quotient; Mato Grosso do Sul

Resumen: Las actividades turísticas contribuyen al desarrollo local, generando empleo e ingresos, divisas, entre otros beneficios. Por lo tanto, el objetivo del estudio es analizar el empleo turístico en los municipios de Mato Grosso do Sul, a partir del análisis regional. Para ello se utilizó como metodología la estadística descriptiva y el Cociente Localizador para los empleos formales generados en esta actividad. Los resultados indican que la mayoría de los trabajadores turísticos del estado tienen entre 30 y 39 años, son mujeres y se concentran principalmente en la mesorregión

¹ UFGD; Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-9613-4964>; alexyotsui@gmail.com.

² UFGD; Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-7615-0433>; lucianavbernardo@ufgd.edu.br

³ UFGD; Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-9405-2511>; mayconds@hotmail.com



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Centro-Norte de Mato Grosso do Sul. Además, existen diferencias en el número de municipios con mayor. QL de uno, entre los años de análisis, el municipio de Bonito permanece en esta condición.

Palabras-clave: Empleo turístico; Cociente de Ubicación; Mato Grosso del Sur.

Introdução.

O turismo global teve um crescimento exponencial entre os anos de 1950 e 2000, cerca de 6,8% ao ano, passou de 25 milhões para 697,5 milhões de chegadas de turistas e criou-se uma das maiores indústrias políticas e econômicas do mundo (OMT, 2001). No Brasil, em 2019, as atividades turísticas movimentaram US\$ 6 bilhões em receitas e gerou 6,8 milhões de empregos (Ministério do Turismo, 2019). Entretanto, o setor enfrentou dificuldades em seu desenvolvimento, no período pandêmico devido as restrições de deslocamento das pessoas. Porém recupera-se devido ao relaxamento destas medidas e a promoção da vacinação pelo mundo (OMT, 2022). Com relação ao país, pode-se observar que o índice de atividades turísticas do Brasil (IVAT) tem apresentando melhoras após a pandemia, porém permanece o recorde da série histórica no mês de fevereiro de 2014 (IBGE, 2023).

De modo geral, o turismo contribui com o desenvolvimento econômico da localidade e região ao qual está sendo desenvolvido. Exemplo disso, é que mesmo em períodos conturbados, como em 2020, contribuiu com a economia global com a geração de 21,5 mil empregos. No Brasil, aproximadamente 15% dos postos de trabalhos gerados no mesmo ano, estiveram associados ao turismo (Brasil, 2021).

Denota-se que ao se tratar de postos de trabalho é necessário reforçar a importância do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 8, ao qual trata do trabalho digno e crescimento econômico (ONU Brasil, 2024). No Brasil, o trabalho digno, está associado ao emprego formal, onde o empregador e o empregado possuem um contrato regido pelo Decreto-Lei nº 5.452 de 1943, atualizado no decorrer do tempo e denominado como a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) (Brasil, 1943). A importância do emprego formal é poder contar com os direitos previstos na CLT como, férias remuneradas, décimo terceiro salário, aposentadoria, seguro desemprego, jornada de trabalho de até 8 horas diárias, entre outros benefícios (Santana; Pereira, 2022).

Em específico ao estado de Mato Grosso do Sul, denota-se que o estado foi dividido em 2019, em oito regiões turísticas, com diferentes perfis de atividades turísticas, sendo elas: I- Pantanal, II- Caminhos dos Ipês, III- Bonito-Serra da Bodoquena, IV-Grande Dourados, V- Cerrado-Pantanal, VI-Integra Costa Leste – Vale do Aporé, VII- Vale das Águas e VIII- Caminho da Natureza – Cone Sul (FUNDTUR, 2021). O setor de serviços no estado, destaca-se pela diversidade de atividades, prestados principalmente por famílias e dentre estas atividades estão aquelas relacionadas ao turismo (IBGE, 2022). Deste modo, esse estudo tem o objetivo de analisar o emprego turístico dos municípios de Mato Grosso do Sul, a partir da análise regional.

Procedimentos Adotados.

Para a análise dos empregos formais, foram utilizados, os dados extraídos da RAIS, a nível setorial “Classe” para o Código Nacional de Atividades Econômicas 2.0 (CNAE 2.0) (Quadro 1). O CNAE 2.0, é um sistema utilizado no Brasil para categorizar as atividades econômicas, sendo esta sua versão mais atual.

Quadro 1: CNAE 2.0 vinculada ao turismo

Classificação Classe CNAE 2.0



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Transporte metroferroviário de passageiros
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional
Transporte rodoviário de táxi
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários
Trens turísticos, teleféricos e similares
Transporte marítimo de cabotagem
Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares
Transporte aéreo não-regular
Transporte aéreo regular
Hotéis e similares
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas
Serviços ambulantes de alimentação
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada
Locação de automóveis sem condutor
Locação de meios de transporte, exceto automóveis, sem condutor
Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos
Agências de viagens
Operadores turísticos
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação e prédios históricos e atrações similares
Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental
Parques de diversão e parques temáticos
Atividades de recreação e lazer não especificados anteriormente

Fonte: Ribeiro e Andrade (2015).

Inicialmente foi apresentada algumas características como sexo e idade dos trabalhadores, por mesorregião do estado para o ano de 2022, bem como a distribuição de empregos formais por mesorregião do estado. Posterior, fez-se uso de medida de localização anteriormente utilizada por Haddad (1989), Paiva (2006) e Alves (2012). O Quociente Locacional (QL) é uma ferramenta utilizada na análise regional para medir a concentração de uma determinada atividade econômica ou setor em uma região específica, comparando com uma região de referência (Piacenti et al., 2008). Para a construção do QL, temos as seguintes variáveis:

$$QL = \frac{E_i/E_t}{N_i/N_t}$$

Onde:

E_i é a quantidade de empregos no setor de turismo no município. E_t é a quantidade total de empregos no município. N_i é a quantidade de emprego no setor de turismo na região Centro-Oeste. N_t é a quantidade de empregos totais na região Centro-Oeste.

O QL estima aproximadamente, quantas vezes uma região se dedica a uma determinada atividade em relação a região de referência e anula o efeito “tamanho” das regiões. Para $QL > 1$ a região é considerada especializada no setor; e, $QL < 1$ a região não é especializada, foram realizados o QL para os anos de 2012 e 2022.

Resultados e discussão.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

A Tabela 1, aborda o número de empregados, por faixa etária. Pode-se perceber que a maior parte dos trabalhadores do turismo, possuem entre 30 a 39 anos e representam cerca de 25% do total, seguido pela faixa etária de 40 a 49 anos (21,7%) e 18 a 24 anos (18,7%). Deste modo, 65% dos postos de trabalho estão ocupados por pessoas entre 18 e 49 anos. Além disso, pode-se observar que aproximadamente 47% dos postos de trabalhos relacionados ao turismo estão presentes na mesorregião Centro-Norte de Mato Grosso do Sul. Esta região é constituída pelas cidades de Alcinópolis, Camapuã, Coxim, Figueirão, Pedro Gomes, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Sonora, Bandeirantes, Campo Grande, Corguinho, Jaraguari, Rio Negro, Rochedo, Sidrolândia e Terenos.

Tabela 1- Faixa etária dos trabalhadores do setor de turismo no Mato Grosso do Sul – 2022

Mesorregião	10 a 14	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 64	65 ou MAIS	% Mesorregião
Pantanaís de MS	0	15	280	331	641	617	429	23	7,4
Centro-Norte de MS	4	108	2927	2403	3616	3217	2454	274	47,3
Leste de MS	0	64	951	750	1471	1339	1101	119	18,3
Sudoeste de MS	0	125	1773	1422	2227	1708	1255	104	27,1
% por Faixa Etária	0,01	1,0	18,7	15,5	25,1	21,7	16,5	1,6	100

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS (2022).

De acordo com a Organização do Trabalho das Nações Unidas, um em cada dez empregos está associado a atividades turísticas (OIT, 2020). De modo geral, o turismo contribui com o desenvolvimento econômico da localidade e região ao qual está sendo desenvolvido. Exemplo disso, é que mesmo em períodos conturbados, como em 2020, contribuiu com a economia global com a geração de 21,5 mil empregos. No Brasil, aproximadamente 15% dos postos de trabalhos gerados no mesmo ano, estiveram associados ao turismo (Brasil, 2021). As atividades turísticas, podem provocar três acontecimentos na economia, o impacto direto que trata dos empregos gerados pelas atividades; o segundo remete-se ao impacto induzido criado pelos gastos feitos pelos turistas nos locais frequentados e o impacto indireto ao qual remete-se ao efeito multiplicador do turismo (Ribeiro; Lopes, 2015). Assim, quando um turista realiza um gasto em uma localidade, poderá aumentar a renda dos trabalhadores e com isso, haverá mais recursos disponíveis para consumo, que poderá provocar o aumento da renda dos moradores da comunidade receptora (Santos et al., 2018).

Pode-se observar na Tabela 2, que a ocupação dos postos de trabalho é equilibrada entre os sexos, feminino e masculino, contudo, o sexo feminino teve uma maior ocupação das vagas, em 2022. As mulheres ocuparam 16.998 postos de trabalho, ou seja, 53,54% dos empregos formais das atividades vinculadas ao turismo no estado, enquanto os homens estiveram presentes em 14.749 vagas (46,46%). Esta diferença corresponde a 7,1% dos postos de trabalho, ou seja, as mulheres ocupam 2.249 vagas a mais que os homens, em Mato Grosso do Sul. Porém, a literatura indica que as mulheres que ocupam postos de trabalho nas atividades turísticas, estão em desvantagem em relação ao rendimento e ocupação de cargos que exigem maior escolarização (Dai et al., 2020; Mooney, 2020; Nunkoo et al., 2020). No que se remete as regiões, Pantanaís e Centro-Norte de Mato Grosso do Sul, percebe-se diferenças neste resultado, ou seja, há mais homens ocupando postos de trabalho formal, que mulheres.

Tabela 2- Sexo dos trabalhadores - 2022

Mesorregião	Ignorado	Masculino	Feminino	Total	Varição por região
Pantanaís de Mato Grosso do Sul	0	1.174	1.162	2.336	7%
Centro-Norte de Mato Grosso do Sul	0	7.652	7.351	15.003	47%



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

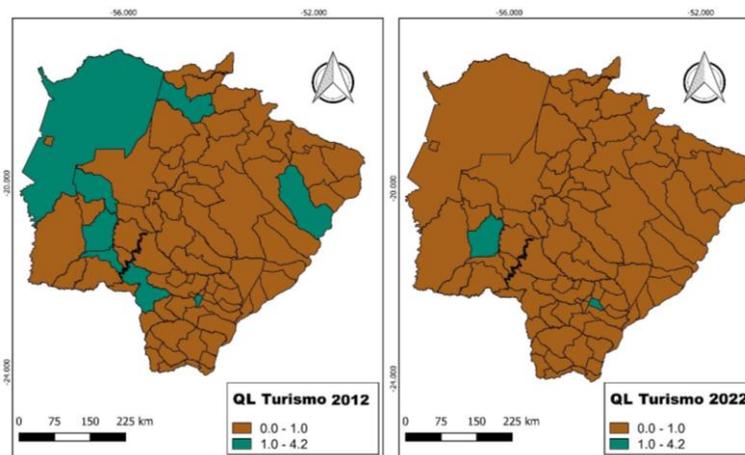
Leste de Mato Grosso do Sul	1	2.335	3.459	5.795	18%
Sudoeste de Mato Grosso do Sul	0	3.588	5.026	8.614	27%
TOTAL	1	14.749	16.998	31.748	100%
Varição por sexo		46,5%	53,5%	100%	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS (2022).

De acordo com o relatório mundial sobre mulheres no turismo de 2010-2012 da Organização Mundial do Turismo (OMT), afirma que a maior parte da força trabalhadora no setor de turismo, vem de mulheres, sendo maior em que outros setores econômicos. As áreas de trabalho que tem presença feminina, são várias, desde trabalhos manuais, reservas, atendimento ao cliente, publicidade e marketing, com destaque para hoteleiras e aeromoças. A América Latina é líder em empreendedorismo feminino, estima-se que mais da metade das empresas de turismo da região são lideradas por mulheres (WTTC, 2019).

Com relação ao Quociente Locacional - QL (Figura 1) pode-se observar que houve mudanças nos anos analisados. Em 2012, 8 municípios em Mato Grosso do Sul, apresentavam o QL maior que 1,0, ou seja, esses municípios possuíam especialização no emprego turístico. Sendo eles, Corumbá, Coxim, Miranda, Bonito, Jardim, Ponta Porã, Três Lagoas e Vicentina. Em sua maioria, os municípios estão localizados na região Oeste do estado. Alguns destes municípios, como Corumbá e Bonito, são reconhecidos nacionalmente, como lugares de atividades turísticas. Para De Moura et al. (2022) existe em Mato Grosso do Sul uma exuberante fauna e flora, localizada no Pantanal do estado e em locais de transição que atraem turistas para conhecer as belezas naturais e também, o modo de vida do homem pantaneiro.

Figura 1: Quociente Locacional – 2012 e 2022



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Em 2022, denota-se que a indicação de especialização dos empregos formais para as atividades turísticas, foi reduzida em número de municípios, sendo eles Bonito e Glória de Dourados, aqueles como QL maior que um. O município de Glória de Dourados é um pequeno município, ao qual, as atividades do setor de serviços é a segunda atividade a gerar mais empregos no município, sendo superada, apenas pelo setor público. Em relação ao município de Bonito, manteve sua especialização nas atividades turísticas. Este município, a partir da década de 1990, passou a desenvolver atividades turísticas, ao qual, fortaleceram o comércio local, para o atendimento dos visitantes (Lomba, 2013).

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Além disso, devido ao fortalecimento das atividades de turismo de natureza realizadas no município, observa-se que outras localidades próximas a Bonito, possuem potencial promissor para o desenvolvimento do turismo, como os municípios de Jardim e Bodoquena. Locais usualmente utilizados para passeios, porém com pouca infraestrutura para hospedagem e demais serviços de turismo (Guimarães; Silva, 2018). Evidencia-se ainda que o turismo tende a gerar empregos, porém ao se tratar de turismo de natureza, há potencial para a criação de empregos verdes, ou seja, aqueles que estão associados a atividades de baixo impacto ambiental (OIT, 2014).

Considerações Finais.

O objetivo deste estudo foi analisar o emprego turístico dos municípios de Mato Grosso do Sul, a partir da análise regional. Para isso foram organizadas as informações associadas ao turismo a partir das mesorregiões do estado, bem como fazendo uso do QL, para os anos de 2012 e 2022. Podendo assim, identificar diferenças entre os anos analisados.

Pode-se observar que os empregos formais associados ao turismo no ano de 2022, estiveram localizados principalmente, na mesorregião Centro-Norte de Mato Grosso do Sul. Denota-se que nesta mesorregião, está localizada a capital do estado, local em que se concentra a maior quantidade populacional. E ainda, considera-se a localização de referência para a chegada de turistas que querem conhecer as belezas naturais, do município de Bonito. Muitas atividades turísticas são realizadas na capital e ainda, muitos dos municípios da mesorregião em questão, compõem a região turística Caminhos dos Ipês. Desta forma, existe uma integração em prol do desenvolvimento das atividades turísticas em prol do desenvolvimento da região.

Observou-se ainda, mudanças em relação ao QL dos anos de 2012 e 2022. Tal característica pode indicar que houve diversificação dos empregos formais dos municípios, contudo, é necessário a realização de estudos futuros que analisem os setores ou outras atividades econômicas. Por outro lado, o município de Bonito, manteve sua especialização no emprego formal relacionado ao turismo. Denota-se que existem outros municípios em seu entorno que poderiam desenvolver atividades relacionadas ao turismo de natureza com maior ênfase, de modo a fomentar a região turística Bonito – Serra da Bodoquena. Contudo, para isso, é necessário o investimento público e privado de modo a garantir a existência da infraestrutura necessária.

Referências

ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (Orgs.). **Análise regional: metodologias e indicadores**. Curitiba: Camões, 2012.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Brasil ganha Programa de Qualificação no Turismo**. Brasília, DF: MTur, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2021/02/turismo-gerou-mais-de21-5-mil-empregos-em-2020>. Acesso em: abr. 2024.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.452**, de 1º de Maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-5452-1-maio-1943-415500-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: abr. 2024.

DAI, Y. DE; ZHUANG, W. L.; LU, S. C.; HUAN, T. C. Work engagement or job burnout? Psychological ownership amongst the employees of international tourist hotels. **Tourism Review**. 2020. <https://doi.org/10.1108/TR-03-2020-0087>



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

- DE MOURA et al. Boletim Retomada do Turismo em Mato Grosso do Sul 2021 (Edição 01). **ReBOT.**, v.1, n. 1, p. 198-205, 2022.
- GUIMARÃES, P.; SILVA, J. S. V. O turismo na microrregião da Bodoquena – MS. In: **Anais...** 7º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal - Embrapa Informática Agropecuária/INPE, p. 646-655, 2018.
- HADDAD, P. R.; et al. **Economia regional: teoria e métodos de análise.** Fortaleza: BNB/ETIENE, 1989.
- IBGE. **PMS - Pesquisa Mensal de Serviços.** 2023. 55p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em abr. de 2024.
- IBGE. **Mapa do Turismo Brasileiro.** 2022. Disponível em <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: abr. 2024
- LOMBA, G. K. **Revelando o invisível: o mundo do trabalho na atividade turística em Bonito-MS.** Ed. UFGD, 2013. 126 p.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Anuário estatístico do turismo.** 2019. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05/item/381-anuario-estatistico-deturismo-2019-ano-base-2018/381-anuario-estatistico-de-turismo-2019-ano-base-2018.html>. Acesso em: abr. 2024.
- MOONEY, S. K. Gender research in hospitality and tourism management: time to change the guard. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, 32(5), 1861–1879. 2020. <https://doi.org/10.1108/IJCHM-09-2019-0780>
- NUNKOO, R.; THELWALL, M.; LADSAWUT, J.; GOOLAUP, S. Three decades of tourism scholarship: Gender, collaboration and research methods. **Tourism Management**, 78, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2019.104056>
- OIT - Organização Internacional do Trabalho. **Ecologización de las economías de los países menos adelantados: papel de las competencias y la formación - Competencias para El empleo: orientaciones de políticas.** 2014. Disponível em: https://www.ilo.org/skills/pubs/WCMS_495131/lang--es/index.htm. Acesso em: Jun. 2024.
- OMT. **Turismo global tem alta de 4%, mas continua abaixo dos níveis pré-pandêmicos.** Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/01/1776962>. Acesso em: abr. 2024.
- ONU BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/17>. Acesso em: abr. 2024.
- RIBEIRO, L. C. S., ANDRADE, J. R. Characterization of tourism clusters in Brazil. **Tourism Economics**, 21, 957-976, 2015.
- PAIVA, C. Á. N. Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas. **Indicadores Econômicos.** v.16. n.2, 2006.
- PIACENTI, C.A. et al. Análise Regional dos Municípios Lindeiros ao Lago da Usina Hidroelétrica de Itaipu. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR.** 4(1), 2008.
- SANTANA, F. B. de; PEREIRA, I. V. Recompensa ou fraude? Um olhar multicritério sobre a pejotização. **Revista Ambiente Contábil**, v. 14, n. 2, p. 301-319, 2022.
- SANTOS, F. R.; RIBEIRO, L. C. S.; SILVEIRA, E. J. G. Caracterização das atividades turísticas nos municípios brasileiros em 2015. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, 12 (2), 65-82, 2018.

